

The Handmaid's Tale e o fenômeno cultural das séries televisivas: significações morais entre a distopia e a realidade [*]

The Handmaid's Tale and the TV series as a cultural phenomenon: moral meanings between dystopia and reality

Alusk Maciel Santos^[**] - alusk.maciel.017@ufrn.edu.br
Gilmar Santana^[**] - alpublicc@gmail.com

RESUMO

O presente artigo buscou identificar a existência de um elo entre a série televisiva *The Handmaid's Tale* e acontecimentos de ordem sociais no Brasil nos últimos anos. A distopia consiste em uma adaptação do livro homônimo de Margaret Atwood, publicado originalmente em 1985. Para isso, foram analisados os aspectos estruturais e diegéticos empregado no processo de construção do seriado, pontuando o uso de técnicas que permitem o maior diálogo entre a produção e sua audiência (Jost, 2012; Williams, 1979; 1992). Além disso, também foi examinada a receptividade e o papel do público “midiaticamente ativo” (Jenkins, 2008), devido às interações e sociabilidades amparadas pelas mídias sociais, que permitem o maior envolvimento entre a obra e os espectadores. Como resultado, constatou-se *The Handmaid's Tale* como um produto da atual cultura das séries televisivas, a partir do seu diálogo com movimentos sociais e a sua transformação em um símbolo de luta e resistência frente a disseminação de governos de extrema-direita e ideologias conservadoras, que objetivam deslegitimar progressos sociais.

Palavras-chave: Séries televisivas. Televisão. Distopia. Indústria Cultural. Streaming.

ABSTRACT

This essay sought to identify the existence of a link between the television series *The Handmaid's Tale* and social events in Brazil in recent years. This dystopia is an adaptation of the homonymous book by Margaret Atwood, originally published in 1985. For this reason, this study analyzed the structural and diegetic aspects employed in the construction process of the series, pointing out the use of techniques that allow for greater dialogue between the production and the spectator (Jost, 2012; Williams, 1979; 1992). In addition, the receptivity of the “media active” public was also analyzed (Jenkins, 2008), due to the interactions and sociability supported by social media, which allow for greater involvement between the series and your audience. As a result, observed *The Handmaid's Tale* as part of the current culture of television series, from its dialogue with social movements and its transformation into a symbol of struggle and resistance against the spread of far-right governments and conservative ideologies, which aim to delegitimize social progress.

Keywords: TV shows. Television. Dystopia. Cultural Industry. Streaming.

^[*] Esse artigo é um produto derivado da dissertação do primeiro autor, sob a orientação do segundo autor, intitulada: “O Futuro do Pretérito: a construção social em *The Handmaid's Tale* e sua interação com a atualidade”. A execução desta pesquisa foi financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

^[**] Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Campus Universitário - Lagoa Nova, Natal (RN).

Introdução

Nos últimos anos, a produção de séries televisivas vem atraindo a atenção de pesquisas acadêmicas na área das Ciências Sociais e Humanas, devido às possibilidades diversas de análise em torno da complexidade simbólica, estética, midiática e interativa, exercidas sobre o consumo e recepção. Isso vem se intensificando após o surgimento e popularização das plataformas de vídeos sob demanda de assinatura, ou *Subscription Video on Demand (SVoD)*, que possibilitam aos usuários o acesso imediato a um vasto catálogo de conteúdos (Mungióli *et al.*, 2019; Silva, 2014) e se adequam as demandas de tempo livre, ambiente, tela e dispositivo, além de outras necessidades e preferências.

Nessa perspectiva, o consumo de seriados vem obtendo maior destaque, tendo em vista a crescente convergência entre a televisão e outras mídias derivadas das tecnologias de informação e comunicação (Castells, 2011; Jost, 2011), constituindo-se enquanto um fenômeno cultural atual (Jost, 2012; Silva, 2014). Dessa forma, a absorção de elementos pertencentes ao universo cinematográfico por parte das produções televisivas resulta na *série-filia*, ou (ciber)telefília, que consiste na atração, contemplação ou *jouissance* do consumo de séries – de igual modo a cinefília (Jost, 2012; Silva, 2014).

Tal fenômeno, passou a se intensificar através do processo histórico de convergência midiática fomentada pelos aprimoramentos tecnológicos e comunicacionais, que possibilitaram a instantaneidade e simultaneidade das interações sociais entre pessoas em diferentes espaços geográficos (Castells, 2011). Uma consequência disso, foi o fortalecimento da comunidade de fãs através da criação de páginas oficiais e das trocas de experiências em grupos e fóruns online. Somado a isso, também há o engajamento obtido pelas produções nas mídias sociais digitais (Jenkins *et al.*, 2015).

A partir disso, percebe-se a estratégia comercial para a prospecção e fidelização de públicos em torno da veiculação de produções exclusivas, que impactam diretamente sobre a decisão do consumidor em aderir ou não ao serviço. Esse fator estimula a ampla concorrência entre as distribuidoras de conteúdo (Williams, 2016), principalmente devido à crescente demanda, bem como o surgimento de novas plataformas que vem resultando no atual “*streaming wars*” (Neira, 2020; Rios, 2021).

Dentro desse panorama, a plataforma de *streaming*

Hulu¹ estreou em abril de 2017 a série *The Handmaid's Tale* (O Conto da Aia), adaptação do livro homônimo de Margaret Atwood. O enredo consiste em uma ficção especulativa ou distopia, isto é, gênero audiovisual e literário que se opõe ao conceito de idealização e harmonia apresentado pelas utopias. Os enredos distópicos são centrados em dificuldades, escassez, opressão e infelicidade, como consequências de problemas geralmente advindos da modernidade, como saturação tecnológica, *hipervigilância*, crises sociais e problemas ambientais (Claeys, 2017).

A história apresenta uma realidade alternativa ambientada nos Estados Unidos, em que grande parte das mulheres deixaram de ser férteis², ocasionando instabilidades sociopolíticas e, conseqüentemente, a implementação de um regime totalitarista teocrático e “hiperpatriarcal” (Atwood, 2017). Vale enfatizar que a série foi lançada paralelamente ao início do mandato presidencial de Donald Trump nos EUA, e passou a dialogar com as incertezas e anseios gerados desde o período de campanha eleitoral, que envolveu denúncias de assédios morais e sexuais contra mulheres, sonegação de impostos e o projeto sobre a construção de um muro fronteiriço entre o país e o México (G1, 2016).

Sob esses aspectos, o destaque obtido por *The Handmaid's Tale* nas mídias auxilia a compreensão do papel das séries no cenário da atual cultura globalizada, ao construir paralelos entre a sua temática e acontecimentos sociopolíticos dos últimos anos. Diante desse preâmbulo, este artigo se propõe a compreender a série televisiva baseada na obra de Margaret Atwood como integrante do atual fenômeno cultural em torno das séries, a partir das suas características diegéticas e a sua interação com o público. Para isso, foi utilizado o arcabouço teórico-metodológico pautado pelos Estudos Culturais e epistemologias correlatas (Jenkins, 2008; Jost, 2012; Williams, 1979; 1992), que possibilitam compreender as modificações, tensionamentos e disputas existentes na indústria cultural, centrados a partir das experiências e subjetividades coletivas do público consumidor.

A série *The Handmaid's Tale* e o cenário sociopolítico

Inicialmente, faz-se necessário pontuar a relação entre as camadas interpretativas do romance de Margaret Atwood com eventos sócio-históricos ocorridos próximo à

1 – Atualmente, a plataforma é subsidiária da The Walt Disney Company.

2 – A infertilidade é acometida a ambos os sexos. Essa questão é atribuída “formalmente” apenas as mulheres como forma de culpá-las por seus direitos adquiridos ao longo de vários anos de lutas sociais.

escrita do livro lançado em 1985 (Puglia e Bonezi, 2019). Dentre esses acontecimentos, destaca-se a Segunda Onda Feminista frente ao fundamentalismo religioso nos EUA e Canadá na década de 1980, e a revolução política que transformou o Irã em uma república teocrática no final dos anos 70. Esses fatores serviram de inspiração para a autora compor sua obra, e assim questionar as constantes ameaças a autonomia e aos direitos civis das mulheres por ideologias conservadoras (Wisker, 2010).

Tanto na série, quanto no contexto sociopolítico indicado, compreende-se aqui esse conservadorismo como um fato moral. Elemento social que segundo Durkheim (2015), representa um sistema de regras de conduta, regidas por máximas que indicam como os sujeitos devem agir em situações determinadas, sob um caráter coercitivo que visa garantir a ordem social. Somado a isso, a moralidade despoja-se de envolvimento com noções religiosas e sagradas, de modo a indicar aquilo que é proibido e o que é inviolável (Durkheim, 2015).

Esses aspectos ficam evidentes na obra como fator de distopia, desenvolvido em torno das experiências da personagem Offred. Na narrativa, devido a sua integridade fértil e por não estar vinculada “legalmente” a uma figura masculina³, a protagonista acaba sendo transformada em uma Aia, isto é, passa a integrar o grupo de mulheres ainda férteis e designadas a serem meras procriadoras a serviço do Estado, mesmo que a contragosto. Há também outras castas distribuídas hierarquicamente, conforme sua serventia para a nação: Tias (mantenedoras das novas regras), Esposas (companheiras dos homens da alta classe), Econoesposas (classe inferior), Marthas (serviçais) e Não-mulheres, que podem ser prostitutas ou condenadas a trabalhar em campos contendo lixo tóxico (Atwood, 2017).

São os relatos fornecidos pela protagonista que corroboram para a construção das percepções do público acerca do processo de implementação da República de Gilead, forma de governo resultante de um golpe político orquestrado em conjunto com ataques acometidos à Casa Branca, denominados na trama como “Massacre do Dia do Presidente”. Nesta, houve a implementação de leis pautadas em interpretações equivocadas dos livros do antigo testamento (Atwood, 2017), subordinados a interesses políticos e ideológicos fundamentalistas. O desdobramento dessas ações resultou em retrocessos diretamente relacionados a supressão da individualidade dos sujeitos, principalmente

das mulheres, de modo a “restaurar a pureza” da nação corrompida pelos progressos sociais e tecnológicos, advindos da modernidade e das lutas sociais por direitos humanos.

A partir desses aspectos, torna-se possível compreender as motivações do *showrunner* Bruce Miller, que serviram de estímulo para transformar a obra de Atwood em um produto audiovisual atual. A construção do discurso da série dialoga com o contexto sociopolítico mundial de instabilidades democráticas (Santos e Santana, 2020), estabelecendo um elo entre o período vigente e o enredo distópico. Tal fato, manifesta-se principalmente após a eleição de Donald Trump. Desse modo, Miller buscou retratar as inquietações presentes na obra original, sobretudo as ameaças de invalidação de direitos de grupos sociais marginalizados, conquistados após anos de embates políticos pela igualdade (Puglia e Bonezi, 2019).

Esse viés sociopolítico foi um dos fatores que contribuiu para a rápida aderência de *The Handmaid's Tale* pelo público, somado ao engajamento dos usuários das mídias sociais digitais através do compartilhamento de trechos, caricaturas e paródias em diálogo com a atualidade (**Figura 1**). Dessarte, a série foi acolhida por movimentos feministas como um símbolo de resistência e luta pela preservação de seus direitos (Sigiliano e Borges, 2018). Além disso, o reconhecimento concedido pela crítica refletiu diretamente nas indicações da obra a diversas premiações de grande impacto, como o Emmy Awards e Golden Globe Awards (Santos e Santana, 2020), gerando uma visibilidade bem mais ampla do que se poderia prever.

Em vista disso, constata-se que os produtos provenientes da indústria audiovisual correspondem a reflexos socioculturais, que capturam e passam a representar um determinado período histórico (Aumont, 2017). Isso impacta diretamente sob a receptividade dos seriados e a sériefilia, pois quanto mais próximo o conteúdo estiver do espectador, maior será a probabilidade de sua aderência a obra e, conseqüentemente, maior será o engajamento obtido. Desse modo, “para preencher o fosso existente entre o mundo real e aquele da ficção, são suficientes algumas portas de acesso que permitam dominá-lo. (...) A primeira abertura ou, se preferir, a primeira via de acesso à ficção é a atualidade...” (Jost, 2012, p. 28).

Sob esses aspectos, vale mencionar que cerca de três meses antes da estreia de *The Handmaid's Tale*, em 2017, mulheres se reuniram na capital norte-americana

3 – No período que antecedeu a instauração de Gilead, a protagonista era casada com o personagem Luke. Porém, o seu esposo já havia sido casado anteriormente e era divorciado, fazendo com que a união civil entre os dois passasse a ser invalidada pelas novas regras (Atwood, 2017).



Figura 1. Caricatura de Damares Alves como personagem da série.

Fonte: <https://bit.ly/3AjMRYv>

para promover e reivindicar seus direitos, contando com a participação de movimentos sociais, como a igualdade racial e grupos LGBTQIA+ (Presley e Presswood, 2017). A manifestação foi uma resposta direta ao início do mandato de Donald Trump, insuflado pelo temor da revogação de direitos conquistados, como o aborto legal (Santos e Santana, 2020). Ainda no mesmo ano ocorreu o movimento *Me Too*, deixando de ser uma manifestação sediada unicamente em ambientes digitais para ocupar as ruas, após as denúncias de assédio sexual envolvendo o produtor hollywoodiano Harvey Weinstein (Schradié, 2019; Shugerman, 2017).

Seguindo essa onda de manifestações públicas pelos direitos femininos, em 2018, grupos de mulheres utilizaram a indumentária da protagonista de “O Conto da Aia” (**Figura 2**) durante a realização de atos. No Brasil e Argentina, as manifestações foram em apoio a votação

pela descriminalização do aborto. Enquanto nos EUA, temiam pelo fim da *Planned Parenthood* associada a indicação de Brett Kavanaugh à suprema corte⁴ (Sigiliano e Borges, 2018). Em razão disso, o discurso hiperbólico do retrocesso sociotécnico e a deslegitimação da autonomia feminina presente na série, somaram-se a carga simbólica e estética, sendo validados e englobados por movimentos sociais, como o combate ao machismo introjetado na cultura global (Santos e Santana, 2020).

O êxito do seriado possibilitou sua renovação para temporadas subsequentes, contando com a inserção de novas abordagens alinhadas a luta feminista em contraposição a ideologias conservadoras. Tal fato indica o interesse dos espectadores pela abordagem temática da série, ao mesmo tempo em que evidencia um diálogo com outras produções distópicas do mesmo período que carregam

4 – A indicação controversa de Kavanaugh à suprema corte foi bastante questionada devido ao seu posicionamento retrógrado em relação aos direitos das mulheres, ameaçando pôr um as políticas que tornam o aborto legal no país, além de ter sido denunciado pelo crime de abuso sexual (Haslett, 2018).



Figura 2. Protagonista da série (a esquerda) e manifestantes brasileiras (a direita).

Fonte: montagem elaborada pelo autor com base em imagens disponíveis em <<https://bit.ly/3wpmaPC>> e <<https://bit.ly/3xnv6Gj>>, acessadas em 04 mar. 2020.

críticas sociais em seus conteúdos, como *Westworld* e *Black Mirror*. Mas quais são os fatores determinantes para prospectar e manter o público? Qual a importância desses recursos narrativos e estéticos? Os aspectos pictográficos e simbólicos interferem no processo de recepção?

A construção estético-diegética da série

O semiologista François Jost, autor do livro “Do que as séries americanas são sintomas?” (2012), compreende a teledramaturgia enquanto um reflexo da atualidade, a partir da constatação de aspectos imagéticos e ideológicos somados a recursos diegéticos, como a roteirização, montagem, sonoplastia, dentre outros. Neles, o formato fragmentado dos seriados objetiva a resolução de problemáticas apresentadas nos primeiros episódios. Além disso, a manutenção da seriéfilia também está associada aos ajustes nos enredos ao longo das temporadas, ao adicionar e excluir personagens, bem como a implementação de novas narrativas e temáticas que visam dialogar com a opinião da audiência (Jost, 2012; Munglioli e Pelegrini, 2013).

Em vista disso, destaca-se o uso de dois recursos diegéticos que proporcionam um maior envolvimento entre os espectadores e as séries: a “dispersão” e a “persistência”. Segundo Jost (2012), a primeira está interligada a acontecimentos factuais das mídias e do cotidiano, permitindo a

absorção da ficção pela realidade. A segunda se relaciona com aquilo que tem efeito prolongado nas sociedades, permanecendo contemporâneo independentemente de nacionalidades. Um reflexo disso, foi a abdicação de personagens construídas com base em arquétipos psicológicos idealizados e estáveis, como o perverso, o herói, o ingênuo, dentre outros (Mark e Pearson, 2001). As tramas passaram a mimetizar a complexidade humana ao abarcar uma polifonia de características e princípios (Jost, 2012).

Nesse intuito, a construção das personagens visa se distanciar de dicotomias como “mocinho/vilão”, ou “bem/mal” (Jost, 2012; Munglioli e Pelegrini, 2013), características clássicas do melodrama. Observa-se esse perfil narrativo por intermédio da protagonista de *The Handmaid's Tale*, que apresenta ao público diferentes facetas da sua personalidade, variando conforme as situações impostas. Isso confere características mais humanas à personagem e possibilita aos espectadores se conectarem a ela de maneira mais fluída (Puglia e Bonezi, 2019).

Ademais, ao analisar *The Handmaid's Tale* foi constatado o uso de recursos narrativos que conferem nuances dramáticas mais densas e complexas às tramas, sendo os aspectos miméticos alto e baixo (Jost, 2012). O primeiro é responsável por elevar a capacidade da protagonista diante das demais personagens, o que não implica no rompimento de barreiras existentes em Gilead. Por outro lado, o mimético baixo iguala Offred ao restante do elenco,

sobrepondo a sua personalidade *outsider* para dar ênfase a anseios e fraquezas particulares (Jost, 2012).

Ao longo da jornada vivenciada pela personagem essas duas dimensões se manifestam como “jogos de tensionamento”, que variam conforme as situações apresentadas. Percebe-se o caráter mimético alto nos ápices narrativos ocasionados pelas transgressões da protagonista ao tentar resgatar sua filha e fugir de Gilead. Por sua vez, o mimético baixo percorre os momentos em que Offred se torna inerte às opressões do regime, ao mesmo tempo em que são resgatadas lembranças anteriores à república teocrática. Através desses momentos de *flashback* são estabelecidos elos com a atualidade, relacionando o contexto distópico aos governos conservadores vigentes no período de exibição da série, como o Brasil e os EUA (Santos e Santana, 2020; Sigiliano e Borges, 2018).

Vale ressaltar, que a produção de episódios subsequentes à primeira temporada pode ser compreendida enquanto uma “sequência” do enredo original, devido ao “esgotamento” da narrativa central do livro nesse ciclo inicial. A continuidade das temporadas contou com a participação da própria Margaret Atwood na equipe de produção como consultora criativa (Santos e Santana, 2020). Dessa forma, a jornada percorrida por Offred não se distancia da premissa original e passa a atender as expectativas do público em relação a “vivência” da personagem frente às opressões de Gilead.

As especificidades que compõem *The Handmaid's Tale* se mesclam a elementos da atualidade, ao buscar conferir constantemente uma aproximação entre o enredo fictício e o cotidiano da sociedade contemporânea, sobretudo os sintomas e “projeções distópicas” contidas na realidade (Mungioli e Pelegrini, 2013). Tal estratégia objetiva induzir o olhar do público, de modo a conduzi-lo por uma jornada de assimilações e descobertas sobre a sua condição atual como membro participante da vida social. Sendo assim, pode-se afirmar que a captura da atenção e engajamento dos espectadores ocorrem justamente pela ausência de uma cópia exata da sua realidade (Jost, 2012), mesclando elementos familiares a inusuais ou inéditos.

Dessarte, a audiência da série se depara com uma narrativa construída a partir de tensionamentos e conflitos enviesados pelo “resgate de valores conservadores”, como: o “hiperpatriarcado”, a ausência de direitos das mulheres, punição de “desertores” das novas leis, além da abnegação dos progressos tecno-científicos. Esse mesmo espectador se defronta com casos de injúria, agressão e assassinato de mulheres, pessoas pretas e LGBTQIA+ nos noticiários. Isso exemplifica a linha

cada vez mais tênue que delimita ficção e realidade, devido ao crescente diálogo e absorção da complexidade sociocultural por essas produções (Silva, 2014).

Percebe-se que os seriados buscam cada vez mais capturar aspectos da realidade e transmiti-los através de narrativas complexas (Jost, 2012; Mungioli e Pelegrini, 2013), fazendo-se necessária a inserção de elementos de fabulação, visando tornar o desenvolvimento da história mais atrativo. Um desses recursos diegéticos bastante utilizado pelas produções é a *voz off*, que consiste na exposição dos pensamentos dos protagonistas para o público através de uma locução sonora independente do que está sendo exibido na cena. Isso gera um rompimento narrativo entre as esferas pública e privada do “eu” (Aumont e Marie, 2003), além do confronto entre o visível e o invisível (Jost, 2012).

As reflexões e notas mentais da personagem Offred ilustram perfeitamente a utilização desse recurso, objetivando contextualizar o espectador sobre o novo *ethos* social de Gilead, bem como promover um “trânsito temporal” entre passado e presente, e assim evitar “brechas narrativas”. A *voz off* também visa o desenvolvimento de uma relação mais próxima de confidencialidade e cumplicidade entre a personagem e o público (Mungioli e Pelegrini, 2013; Puglia e Bonezi, 2019).

Em vista disso, os desdobramentos de *The Handmaid's Tale* são movidos pelas revelações de fatos e eventos relacionados a Offred e as demais personagens, em que “os segredos também são aqueles que permitem compreender os outros, entrar em suas cabeças e penetrar no seu interior” (Jost, 2012, p. 64). Tanto o uso da *voz off*, quanto a busca pela verdade, são manifestações da ideologia contemporânea relacionada a transparência, imperando a supressão de barreiras que separavam a esfera pública da privada, transformando os sujeitos em “voyeurs” da intimidade alheia (Jost, 2012; Han, 2017).

Sob essa ótica, pode-se afirmar que a complexidade dos elementos inseridos nas obras romanescas televisivas estabelece paralelos com a realidade, principalmente através da atualidade, que proporciona uma imersão diegética ao espectador (Jost, 2012; Mungioli e Pelegrini, 2013). A maior absorção de elementos da complexidade social e humana por essas produções possibilita um “extravasamento” da ficção para a realidade, cada vez mais frequente em razão da atual demanda de consumo por produções audiovisuais que abordem de maneira mais orgânica e abrangente as problemáticas da sociedade (Santos e Santana, 2020; Sigiliano e Borges, 2018). Essa maior interação com o público é um dos fatores determinantes para a construção desse fenômeno cultural em torno dos seriados (Silva, 2014).

O envolvimento com o público

Para além da abordagem teórica apresentada por François Jost (2012), que compreende as estratégias diegéticas utilizadas pelas produções televisivas como meio de garantir a manutenção da sériefilia, faz-se necessário enfatizar outros aspectos que atuam no imaginário e noções coletivas. Nesse sentido, a perspectiva dos Estudos Culturais apresentadas por Raymond Williams (1979; 1992) apresenta questões sobre a materialidade da cultura, expondo as ligações entre os jogos de interesse e dominância das instituições culturais em diálogo com as subjetividades coletivas que formam as estruturas de sentimentos. A compreensão dessas teorias permite analisar o extravasamento do conteúdo de *The Handmaid's Tale* para manifestações sociais tanto na internet, quanto na rua.

A hipótese de análise cultural desenvolvida por Williams (1979) envolve processos simbólicos existentes nas práticas, discursos, produções e reproduções resultantes da materialidade da cultura. Esses aspectos se manifestam através da “estrutura de sentimentos”, estabelecendo-se a partir do compartilhamento de experiências culturais coletivas. Tal fenômeno se constitui enquanto reflexo da complexidade de contextos socioculturais, bem como o exercício de disputas de dominação entre o que é hegemônico e o que é emergente, baseado em fatores sociais, materiais e históricos (Ribeiro, 2020).

Essas estruturas conjugam-se nas esferas de criação, reprodução e compartilhamento das obras de modo a determinar e serem ao mesmo tempo determinadas pela relação entre seus participantes, sejam eles os produtores ou os consumidores destas (Ribeiro, 2020; Williams, 1979). É da simultaneidade fluída de suas ações que pode ser compreendido o avanço ou o recuo dos trabalhos artísticos. Assim, nelas, não se depende apenas da identificação e capacidade de seus criadores para falar de um tema e garantir o sucesso de uma história.

Observa-se a presença da estrutura de sentimentos nas manifestações materiais da cultura, como um importante elemento que garante a manutenção e desenvolvimento de novos produtos, ao exemplo do consumo de séries televisivas e a sériefilia. Os aspectos simbólicos e discursivos que compõe essas produções audiovisuais buscam estabelecer vínculos com os espectadores no campo do sensível, comunicando-se com experiências comuns e imaginários coletivos pertencentes a maioria dos sujeitos na sociedade (Ribeiro, 2020; Williams, 1979), independente de questões relacionadas a nacionalidade e territorialidade.

Em vista disso, constatou-se a atuação ativa da es-

trutura de sentimentos na produção de novos capítulos de *The Handmaid's Tale* a partir das reações dos espectadores às abordagens e estímulos provocados pelos episódios, compartilhadas nas mídias sociais digitais. O público utiliza a série como elemento discursivo para projetar sentimentos diante de fatos e notícias sociopolíticas da atualidade. Subentende-se continuamente que a sensibilidade da equipe criadora esteja identificada com as temáticas, seus desdobramentos e seus atores sociais, incluindo elementos morais, tanto em potência como em ato.

Por mais que a leitura da hipótese cultural da “estrutura de sentimentos” esteja relacionada às disputas entre a articulação de produções emergentes frente à hegemonia da indústria do entretenimento (Ribeiro, 2020), “as séries atuais nos fazem penetrar em um mundo perto da nossa casa, um mundo próximo (...)” (Jost, 2012, p. 46) e a partir disso conseguem estimular produções de sentido e reações espontâneas dos espectadores. Esse processo está relacionado justamente às subjetividades coletivas, que interagem com processos culturais inerentes ao consumo e as experiências sociais e materiais dos indivíduos (Williams, 1979).

Diante disso, as narrativas televisivas conseguem mobilizar a opinião pública em torno das personagens e estruturas diegéticas que as envolvem, estabelecendo diálogos com acontecimentos de ordem social. Um exemplo disso, segundo Lopes (2003), são as produções de telenovelas brasileiras que conseguem se vincular a momentos sociais e políticos que marcaram a história do país. O recurso da verossimilhança consegue sintetizar a notícia e a ficção, ou o documentário e o melodrama, resultando na identificação da realidade tanto em uma narrativa fictícia, quanto em um telejornal (Lopes, 2003).

Sob esse aspecto, as produções televisivas promovem criações de “comunidades imaginadas”, a partir da captura de sentimentos e noções coletivas, mantendo-se através das constantes atualizações e transformações do cotidiano. Isso implica na mobilização de discussões desses acontecimentos, como forma de repensar e compreender a realidade a partir de outras perspectivas (Lopes, 2003).

Nos últimos anos, observa-se o diálogo mais participativo com o público e a convergência dos produtos televisivos com as mídias digitais como um processo cada vez mais natural, principalmente, devido aos jovens que lidam desde muito cedo com a mídiatização (Jenkins, 2008; Jost, 2012). Além disso, o *streaming* televisivo necessita de diferentes estratégias para capturar e fidelizar o público, dentre elas a veiculação de conteúdos exclusivos (Neira, 2020). Ao contrário da televisão convencional, as plataformas *SVoD* não compartilham dados referentes a

audiência. Por outro lado, as interações do público através das mídias sociais permitem observar o impacto e repercussão obtidas pelos seriados e demais produtos dessas provedoras de conteúdos (Rios e Castellano, 2021).

Somado a isso, as mídias sociais se constituem enquanto espaços de sociabilidades entre diferentes sujeitos, promovendo entrelaçamentos sociais, conforme apontado por Recuero (2009). Porém, nos últimos anos, pode-se observar a transformação desse espaço em função do ativismo social, ao exemplo de movimentos identitários e sociopolíticos que tiveram suas gênesis a partir de tendências e compartilhamento de *hashtags* nas redes, e somente depois atingiram o ambiente físico (Schradié, 2019). Um exemplo recente disso foram os movimentos *Me Too*, *Womens March* e *Black Lives Matters*, que conseguiram extrapolar as telas sendo absorvidos pelas ruas.

Como reflexo disso, as produções audiovisuais acabam absorvendo as tendências da sociedade e do público, de modo a exercer a dinamicidade da cultura e os “jogos de tensionamento” entre o dominante, emergente e residual, conforme apontado por Williams (1992). Diante disso, o diálogo entre as mídias sociais digitais e os produtos derivados das plataformas de *streaming*, como *The Handmaid’s Tale*, resultam no exercício do imaginário coletivo a partir da ação das estruturas de sentimentos (Williams, 1979). Isso permite identificar elos entre as obras fictícias e os acontecimentos de ordem pública, principalmente quando há uma abordagem mais voltada para a discussão de problemáticas sociais.

Fronteira Brasil-Gilead: conexão entre a realidade e a distopia

Para compreender a construção do elo entre *The Handmaid’s Tale* e os acontecimentos de ordem sociais dos últimos anos, faz-se necessário resgatar brevemente algumas mudanças no cenário sociopolítico estadunidense e brasileiro – principalmente considerando a influência do primeiro sobre o segundo. Não trabalharemos os aprofundamentos teóricos sobre o assunto, aludimos-lhe apenas com o propósito de fornecer uma contextualização dos fatos que dialogam com a série *The Handmaid’s Tale*, com maior destaque para os acontecimentos nacionais.

A maior aproximação entre o contexto distópico

da obra de Margaret Atwood e a realidade teve início com a crescente popularização da figura política de Donald Trump durante a campanha eleitoral norte-americana de 2016, embalada pelo *slogan* “*make America great again*”. Seu posicionamento foi voltado a uma parcela da população insatisfeita com os mandatos de Bill Clinton e Barack Obama. Durante esses dois governos, foram executados projetos de vertentes mais progressistas que visaram promover, de certa forma, a igualdade de direitos entre os indivíduos (Souza, 2020). Alguns exemplos disso foram o maior acesso da população ao sistema de saúde do país⁵ e a aprovação do casamento entre duas pessoas do mesmo sexo pela Suprema Corte dos EUA.

O discurso ideológico “de restaurar a América” de Donald Trump se alinhou aos ideais e valores da extrema-direita arraigados no partido Republicano, como a “preservação” da família cristã, a criminalização do aborto, a implementação do Estado mínimo, dentre outros (Souza, 2020). No cenário político brasileiro, pôde-se observar reflexos sociopolíticos após a vitória de Trump, em complemento a eventos anteriores como as denúncias do mensalão durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2005), o golpe político que tirou Dilma Rousseff da presidência (2016) e a Operação Lava Jato (2014-2021). Como consequências desses eventos, as correntes político-ideológicas de esquerda passaram a perder força no país (Souza, 2019).

Desse modo, a corrida presidencial brasileira de 2018 foi moldada por fatores que foram desde a promessa de “acabar com a corrupção” e compartilhamento de *fake news*, até os ideais conservadores da “revolução trumpiana” (Souza, 2020). A escolha de Jair Bolsonaro como novo representante do país simbolizou a derrota da “emancipação de minorias do progressismo neoliberal” (Souza, 2020, p. 130). Desde então, alguns personagens políticos obtiveram destaque nas mídias devido ao envolvimento em polêmicas, ao exemplo do ex-secretário nacional da cultura, Roberto Alvim, que compartilhou um vídeo contendo referências nazistas (Alessi, 2020).

Em diálogo mais direto com *The Handmaid’s Tale*, esta pesquisa destaca algumas ações performadas por Damares Alves ao longo do governo Bolsonaro. A pastora e atuante política pela Frente Parlamentar Evangélica passou a obter atenção nas mídias após o compartilhamento de um vídeo em suas redes sociais, comemorando a eleição de Jair Bolsonaro e proferindo a frase: “menino veste

5 – A lei regulamentária foi denominada como *Affordable Care Act* (ACA), mas ficou popularmente conhecida como *Obamacare*. O programa buscou tornar mais acessível os planos de saúde, tendo em vista que os EUA não possuem um sistema público e gratuito como o Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil (Venaglia, 2020).



Figura 3. Manifestantes vestidas como Aias em frente à Câmara Municipal de São Paulo.

Fonte: <https://bit.ly/3CznUJr>

azul e menina veste rosa... É uma nova era no Brasil". Tal afirmação pode ser compreendida por diversas perspectivas, dentre elas o resgate de "valores tradicionais" da sociedade, bem como o ataque a dita "ideologia de gênero" – ambos utilizados como plataforma de promoção durante o período eleitoral – somados a disseminação de *fake news* (Maranhão Fo. e De Franco, 2019). Posteriormente, Damares foi convidada para assumir o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

A partir disso, a principal ação de Alves como ministra foi a proposição de lei pautada na prática de abstinência sexual como método anticonceptivo entre jovens (Mascarenhas, 2020), sobrepondo-se a outras medidas já existente como a educação sexual nas escolas e a distribuição gratuita de preservativos. Em meados de 2021, a proposta foi encaminhada para votação na Câmara Municipal de São Paulo e passou a ser popularmente conhecida como "PL Escolhi Esperar" (Oliveira, 2021). A situação atraiu atenção de opositores, principalmente grupos feministas, que referenciaram *The Handmaid's Tale*

durante atos e manifestações, conforme a **Figura 3**. Nota-se a convergência entre o discurso da série e a realidade brasileira, que juntos dialogam sobre a privação e controle sobre corpos em um cenário impregnado por dogmatismos advindos de religiões cristãs, como a castidade.

Outra eventualidade que acabou associando Damares Alves a distopia de Margaret Atwood, foi o seu envolvimento com o caso do aborto legal de uma menina de dez anos que engravidou após ter sido vítima de estupro do seu próprio tio. Vale enfatizar, que segundo o Decreto-Lei nº 2.848 do Código Penal Brasil, de 7 de Dezembro de 1940, não se configura crime a realização do aborto para as seguintes situações: vítimas de abuso sexual, quando apresenta riscos para a vida ou saúde da mulher e os casos de vida extrauterina inviável, como a formação de fetos anencefálicos.

Em vista disso, a jovem estava amparada pela lei, pois além de ter sido vítima de estupro, dar continuidade a gestação iria pôr em risco a sua vida, devido a sua estrutura física ainda em formação. O trâmite



Figura 4. Repercussão no Twitter e associação dos manifestantes religiosos a Gilead.

Fonte: capturas de postagens feitas no Twitter

operacional deveria ter ocorrido em absoluto sigilo, porém as informações confidenciais acabaram sendo divulgadas abertamente mediante o vazamento de dados nas mídias. A participação de Damares Alves nessa situação foi de forma direta, ao ter tentado coagir a menina a não realizar o aborto (Vila-Nova, 2020).

Além disso, a ministra também utilizou suas redes sociais para demonstrar indignação com o caso, atraindo a atenção de outras pessoas e grupos religiosos, que organizaram manifestações para tentar impedir a realização do procedimento cirúrgico, em frete ao hospital designado (Jiménez, 2020). Nas mídias sociais, a situação repercutiu e ganhou a atenção de diversos usuários, transformando-se em um dos assuntos mais comentados do Twitter naquele dia. Novamente, a aproximação entre o contexto de *The Handmaid's Tale* com o cenário sociopolítico brasileiro acabou sendo pautada e serviu de comparativo para demonstrar o retrocesso social enviesado por ideologias conservadoras e religiosas, assim como ocorre em Gilead (na obra), ver a **Figura 4**.

As mídias sociais digitais e as plataformas de *streaming* demonstram a ação catalisadora proveniente da cibercultura, que atua de forma conjunta as constantes necessidades de atualização da indústria cultural, tendo em vista

a crescente participação do público no desenvolvimento desses produtos audiovisuais. Em vista disso, percebe-se a relação da distopia de Atwood como referência crítica para acontecimentos que se conectam a valores morais que permeiam situações de ordem social no cenário brasileiro, envolvendo questões legislativas pautadas por vieses conservadores e/ou religiosos, semelhante ao enredo da obra.

Considerações finais

Com base nessa discussão, pode-se observar o crescente diálogo entre as produções televisivas e movimentos sociais, que se desenvolve em razão da aglutinação e reverberação de vozes nos ambientes e plataformas digitais. Vale enfatizar, que esse processo envolve disputas de espaço por grupos identitários ao longo dos anos, ou seja, resulta de um processo sócio-histórico que vai além dos ganhos tecnológicos. O enredo de *The Handmaid's Tale*, aborda uma temática de luta e resistência feminista, desvelando mecanismos sociais reais que impedem o progresso da igualdade entre os gêneros, a partir do contexto hiperbólico distópico.

A construção diegética de *The Handmaid's Tale* agrupa aspectos discursivos, visuais e simbólicos que

dialogam com a atualidade. Observa-se tal fato a partir dos diálogos entre a obra e acontecimentos de ordem sociais, como a promoção de retrocessos legislativos, e a invalidação de avanços sociais e de progressos científicos por governos de extrema-direita, nos EUA e Brasil. Além disso, a caracterização da Aia se tornou um símbolo de luta e resistência, tanto de movimentos feministas, quanto de oposição a ideologias conservadoras, utilizada em manifestações dessa ordem.

Por fim, isso prova que o momento escolhido por Bruce Miller para realizar a adaptação da obra demonstrou ser bastante assertivo, ao permitir a cons-

trução de um elo entre os espectadores e a série. Sendo assim, “o sucesso das séries explica-se menos pela sua capacidade de refletir de maneira realista sobre o nosso mundo do que por suas condições de fornecer uma compensação simbólica” (Jost, 2012, p. 69). Tais fatos, permitem compreender *The Handmaid's Tale* enquanto um produto legítimo da atual cultura em torno do consumo de séries televisivas, que atua sob a construção de sociabilidades, em espaços físicos e digitais, ao passo que ressignifica elementos conforme as trocas de experiência dos indivíduos, amparadas por inovações e ferramentas tecnológicas.

Referências

- ALESSI, G. 2020. Secretário da Cultura de Bolsonaro imita fala de nazista Goebbels e é demitido. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-01-17/secretario-da-cultura-de-bolsonaro-imita-discurso-de-nazista-goebbels-e-revolta-presidentes-da-camara-e-do-stf.html>. Acesso em: 05/11/2021.
- ATWOOD, M. 2017. *O Conto da Aia*. Rio de Janeiro: Rocco, 368 p.
- AUMONT, J. 2017. *A imagem*. Campinas: Papirus, 317 p.
- AUMONT, J.; MARIE, M. 2003. *Dicionário teórico e crítico de cinema*. Campinas: Papirus, 335 p.
- BRASIL. 1940. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. *Código Penal*. Rio de Janeiro: Diário Oficial da União.
- CASTELLANO, M.; MEIMARIDIS, M. 2018. Binge-watching is the new black: as novas formas de espetatorialidade no consumo de ficção seriada televisiva. *Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura*, v. 16, n. 3: p. 689-707.
- CASTELLS, M. 2011. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 497 p.
- CERIONI, C. 2019. Menino veste azul e menina veste rosa, diz Damares em vídeo. Disponível em: <https://exame.com/brasil/menino-veste-azul-e-menina-veste-rosa-diz-damares-em-video/>. Acesso em: 18/05/2021.
- CLAEYS, G. 2017. *Dystopia: a natural history*. Oxford: Oxford University Press, 556 p.
- DURKHEIM, E. 2015. *Sociologia e Filosofia*. São Paulo: Edipro, 104 p.
- G1. 2016. Veja as principais polêmicas da campanha eleitoral nos EUA. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/eleicoes-nos-eua/2016/noticia/2016/11/veja-principais-polemicas-da-campanha-eleitoral-nos-eua.html>. Acesso em: 20/01/2021.
- HAN, B. 2017. *Sociedade da transparência*. Petrópolis: Vozes, 120 p.
- HASLETT, C. 2018. ‘The Handmaid’s Tale’ protesters target Kavanaugh. Disponível em: <https://abcnews.go.com/Politics/handmaids-tale-protesters-target-kavanaugh/story?id=57592706>. Acesso em: 20/08/2020.
- JENKINS, H. 2006. *Fans, bloggers, and gamers: exploring participatory culture*. New York: New York University, 279 p.
- _____. 2008. *Cultura da convergência*. São Paulo: Editora Aleph, 428 p.
- JIMÉNEZ, C. 2020. Menina de 10 anos violentada faz aborto legal, sob alarde de conservadores à porta do hospital. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-08-16/menina-de-10-anos-violentada-fara-aborto-legal-sob-alarde-de-conservadores-a-porta-do-hospital.html>. Acesso em: 29/12/2020.
- JOST, F. 2012. *Do que as séries americanas são sintomas?* Porto Alegre: Sulina, 70 p.
- LOPES, M. I. V. 2003. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. *Comunicação & Educação*, n. 26: p. 17-34.
- MARANHÃO FO., E. M. de A.; DE FRANCO, C. 2019. “Menino veste azul e menina, rosa” na Educação Domiciliar de Damares Alves: As ideologias de gênero e de gênese da “ministra terrivelmente cristã” dos Direitos Humanos. *Revista Brasileira De História Das Religiões*, v. 12, n. 35, p. 297-337.
- MARK, M.; PEARSON, C. S. 2001. *The hero and the outlaw: building extraordinary brands through the power of archetypes*. New York: McGraw-Hill Education, 384 p.
- MASCARENHAS, G. 2020. Damares forma tropa para elaborar política de abstinência sexual. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/lauro-jardim/post/damares-forma-tropa-para-elaborar-politica-de-abstinencia-sexual.html>. Acesso em: 18/07/2020.

- MUNGIOLI, M. C. P.; PELEGRINI, C. 2013. Narrativas Complexas na Ficção Televisiva. *Revista Contracampo*, v. 26, n. 1: p. 21-37.
- MUNGIOLI, M. C.; PENNER, T.; IKEDA, F. 2019. Estratégias de streaming de séries brasileiras na plataforma Globoplay no período de 2016 a 2018. *Revista GEMInS*, v. 9, n. 3: p. 52-63.
- NEIRA, E. 2020. *Streaming wars: la nueva televisión*. Barcelona: Libros Cúpula, 208 p.
- OLIVEIRA, J. 2021. Projeto na Câmara de SP sugere abstinência como contracepção e gera apreensão por brecha para retrocesso. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-06-17/projeto-que-sugere-abstinencia-como-contracepcao-vai-a-votacao-em-sp-e-gera-apreensao-por-brecha-para-retrocesso.html>. Acesso em: 05/08/2021
- PRESLEY, R. E.; PRESSWOOD, A. L. 2017. Pink, Brown, and Read All Over: representation at the 2017 women's march on washington. *Cultural Studies ↔ Critical Methodologies*, v. 18, n. 1: p. 61-71.
- PUGLIA, D.; BONEZI, A. G. 2019. The Handmaid's Tale: relações entre ficção e história. *Revell: Revista De Estudos Literários da UEMS*, v. 3, n. 23: p. 34-60.
- RECUERO, R. 2009. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 191 p.
- RIBEIRO, A. M. 2020. Raymond Williams e “estruturas de sentimentos”: os afetos como criatividade social. *Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura*, v. 28: p. 1-22.
- RIOS, D. 2021. Televisão e plataformas: um estudo de caso sobre dataficação nos serviços SVOD Netflix e Amazon Prime Video. *Fronteiras: estudos midiáticos*, v. 23, n. 1: p. 68-79.
- RIOS, D; CASTELLANO, M. 2021. “DIVULGUE ESSA SÉRIE!”: imaginários do sucesso e do fracasso em produções Originais Netflix. In: Encontro Anual da Compós, XXX, São Paulo, 2021. *Anais...* Disponível em: <<https://proceedings.science/compos-2021/papers/--divulgue-essa-serie-----imaginarios-do-sucesso-e-do-fracasso-em-producoes-originais-netflix>>. Acesso em: 08/11/2021
- SANT'ANNA, L. 2021. Ataque para impedir confirmação de eleição é inédito em 220 anos do Capitólio. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ataque-para-impedir-confirmacao-de-eleicao-e-inedita-em-220-anos-do-capitolio/>. Acesso em: 21/06/2021.
- SANTOS, A. M.; SANTANA, G. 2020. Das telas para as ruas: o envolvimento político de The Handmaid's Tale com a atualidade. *Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura*, v. 9, ed. 1: p. 1-19.
- SCHRADIE, J. 2019. *The revolution that wasn't: how digital activism favors conservatives*. Cambridge: Harvard University Press, 388 p.
- SHUGERMAN, E. 2017. Me Too: Why are women sharing stories of sexual assault and how did it start? Disponível em: <https://www.independent.co.uk/news/world/americas/me-too-facebook-hashtag-why-when-meaning-sexual-harassment-rape-stories-explained-a8005936.html>. Acesso em: 09/03/2020.
- SIGILIANO, D.; BORGES, G. 2018. Competência Midiática: o ativismo dos fãs de The Handmaid's Tale. *Comunicação & Inovação*, v. 19, n. 40: p. 106-122.
- SILVA, M. V. B. 2014. Cultura das séries: forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade. *Galaxia*, n. 27: p. 241-252.
- SOUZA, J. 2019. *A elite do atraso: da escravidão a Bolsonaro*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 288 p.
- _____. 2020. *A guerra contra o Brasil*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 208 p.
- VENAGLIA, G. 2020. O que é o Obamacare e por que a regra opõe Biden e Trump. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/o-que-e-o-obamacare-e-por-que-a-regra-opoe-biden-e-trump/>. Acesso em: 05/11/2021.
- VILA-NOVA, C. 2020. Ministra Damares Alves agiu para impedir aborto em criança de 10 anos. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/09/ministra-damares-alves-agiu-para-impedir-aborto-de-crianca-de-10-anos.shtml>. Acesso em: 05/03/2021.
- WILLIAMS, R. 1979. *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro: Zahar, 216 p.
- _____. 1992. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 239 p.
- WISKER, G. 2010. *Atwood's the Handmaid's Tale: a reader's guide*. London: Bloomsbury Publishing Plc, 160 p.